



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

DESENVOLVENDO O JULGAMENTO AVALIATIVO POR MEIO DA **AValiaÇÃO POR PARES MEDIADA POR RUBRICA**

Fabiana Campos Ferreira¹; Iron Pedreira Alves²

1. Bolsista – PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ferreiracamposfabi@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ipalves@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação por Pares; Julgamento Avaliativo; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resumo de um relatório de Iniciação Científica, realizado no âmbito do Ensino Superior. Embora a literatura relacionada à avaliação da aprendizagem nas últimas décadas tenha avançado, as práticas ainda precisam ser (re)avaliadas. No ensino superior, ainda predominam práticas avaliativas tradicionais, com foco em avaliações que classificam os alunos e são centradas no professor, principalmente por meio de provas (Luz; Moreira, 2022). Nesse contexto, a avaliação formativa tem sido amplamente pesquisada e sugerida em diferentes níveis de ensino, especialmente em cursos de formação de professores (Villas Boas; Soares, 2016). Ela contribui para aprendizagem de alunos e professores, evitando o autoritarismo e a exclusão da avaliação classificatória (Villas Boas, 2006).

O julgamento avaliativo, é outro aspecto importante no campo da avaliação, Tai *et al.* (2018) define que o julgamento avaliativo é a capacidade de fazer avaliações sobre a qualidade tanto do próprio trabalho, quanto do trabalho dos outros. Os autores supracitados apresentam cinco práticas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento do julgamento avaliativo, são elas: a autoavaliação, a avaliação por pares, feedbacks, o uso de rubricas e exemplos.

Diante do exposto, este trabalho se insere nesta perspectiva e tem como objetivo geral avaliar se a prática da avaliação por pares utilizando-se rubricas e mediada por tecnologia digital contribui para o desenvolvimento do julgamento avaliativo em estudantes de um curso de Licenciatura em Pedagogia, e como específicos, a) Analisar a qualidade dos *feedbacks* fornecidos pelos/as estudantes ao avaliarem os trabalhos realizados pelos/as colegas; b) Comparar os *feedbacks* fornecidos pelos/as estudantes com os *feedbacks* oferecidos pelo docente da disciplina aos mesmos trabalhos; c) Analisar o que pensam os/as estudantes sobre o processo de avaliação por pares.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho vigente fundamenta-se nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa. Os dados analisados, foram coletados através das atividades avaliativas de um componente curricular obrigatório, oferecido no sexto semestre do curso de Licenciatura

em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, no semestre letivo de 2023.2. Neste componente curricular, é solicitado frequentemente a realização de quatro atividades avaliativas no decorrer do semestre letivo. A primeira atividade avaliativa não tem caráter somativo, com o intuito de familiarizar os estudantes com o processo de Avaliação por Pares. Esse processo envolve a troca de *feedbacks* avaliativos entre os alunos, após a postagem dos trabalhos no Laboratório de Avaliação do Moodle (*Moodle Workshop*). A atividade aqui analisada corresponde ao módulo 2, que consistiu em um estudo de caso baseado em uma cena de um filme nacional. Após a entrega dos trabalhos no *Moodle*, cada grupo recebe, de forma aleatória, um ou dois trabalhos para avaliar. Os estudantes devem utilizar uma rubrica carregada no *Moodle* para orientar as suas avaliações e fornecer *feedbacks* escritos aos colegas. O docente também usa a mesma rubrica para avaliar os trabalhos, mas seu *feedback* é fornecido em formato de áudio.

No que diz respeito ao presente trabalho, comparamos os *feedbacks* escritos pelos colegas no laboratório de avaliação do Moodle, com os *feedbacks* enviados por áudio pelo docente da disciplina. Os *feedbacks* por escrito dos estudantes ficam registrados no Moodle e foram copiados para análise e os áudios do docente foram transcritos. Na comparação entre os *feedbacks* de docente e discentes, buscou-se avaliar o grau de concordância entre eles. Ao todo, foram analisadas sete avaliações das quais participaram 20 estudantes (6 trios e 1 dupla).

Analizamos a qualidade dos *feedbacks* dos/as estudantes de acordo com as categorias de *feedback* propostas por Hattie (2017) Além disso, entrevistamos 15 alunos da turma (total de 23 alunos), entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, com idades respectivas entre 21 e 45 anos, cursando o 6º semestre do curso, e apenas um deles estava dessemestralizado. A entrevista teve como finalidade compreender como eles/as percebem o processo de avaliação por pares.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi organizada em três partes principais que serão discutidas a seguir:

Percepções estudantis sobre a avaliação por pares

A Avaliação por Pares é uma abordagem de avaliação formativa e alternativa, na qual os estudantes avaliam o desempenho de seus colegas e também são avaliados por eles. Esse processo engaja os alunos ativamente tanto na avaliação, quanto na aprendizagem. (Hypolito; Rosa; Luccas, 2020). A revisão de literatura realizada por Van Popta *et al.* (2016) que buscou analisar o *feedback* a partir da perspectiva de quem o oferece, revelou que essa prática os beneficia, ajudando-os a desenvolver habilidades de aprendizagem, além de melhorar sua capacidade de avaliar, monitorar e regular a própria aprendizagem.

Os depoimentos que foram analisados nesta seção corroboram com a ideia encontrada na literatura científica, de que, ao fornecer *feedback* entre colegas, os alunos primeiro analisam o trabalho dos outros e tentam compreendê-lo. Além disso, refletem sobre a qualidade do próprio trabalho em comparação com o dos demais (Van Popta *et al.* 2016). Como por exemplo: “Ao mesmo tempo que a gente dá uma opinião, a gente acaba aprendendo sobre o nosso trabalho também. Tipo: “ah, tem uma coisa que ele colocou aqui e que eu esqueci de colocar” (Estudante, 1). Neste contexto, os estudantes

utilizarão diferentes processos cognitivos, sendo estes, elementos necessários para o desenvolvimento do julgamento avaliativo (Panadero; Broadbent, 2018; Van Popta *et al.* 2016). Através dos relatos que foram analisados, tal como: “[...] eu sinceramente gostei, porque realmente estimula a gente a saber como avaliar. Ainda mais quando chega no Ensino Fundamental 1, não usamos nenhum critério, avaliamos os meninos conforme as vozes das nossas cabeças (Estudante, 15). Observa-se que os estudantes entrevistados demonstram perceber a importância de desenvolver o julgamento avaliativo durante a sua formação, para que, como futuros educadores possam avaliar com qualidade o desempenho dos seus alunos, bem como as suas próprias práticas pedagógicas.

Análise comparativa dos feedbacks: estudantes versus docente

Nesta seção, foi realizada uma análise dos *feedbacks* fornecidos pelos estudantes (avaliadores de pares) em comparação com aqueles dados pelo docente da disciplina, focando nos mesmos trabalhos e utilizando os mesmos critérios de avaliação. O objetivo foi avaliar o nível de concordância entre os *feedbacks*, com base nos quatro critérios estabelecidos na rubrica comum a todos. Foram examinadas sete avaliações envolvendo 20 estudantes (6 trios e 1 dupla). A hipótese é que um alto nível de concordância, mesmo que não seja idêntica, pode indicar que os estudantes estão desenvolvendo o julgamento avaliativo.

Segundo Hypolito, Rosa e Luccas (2020) as rubricas são componentes essenciais da Avaliação por pares. Através das rubricas, o aluno avaliado recebe informações importantes sobre os aspectos que precisam ser melhorados em seu trabalho, enquanto o avaliador adquire maior segurança ao avaliar, por ter conhecimento dos pontos que merecem atenção. Nesse contexto, destaca-se a importância das rubricas no desenvolvimento do julgamento avaliativo, uma vez que, elas fornecem uma orientação clara, possibilitando que todos os envolvidos compreendam os critérios e níveis de qualidade esperados.

Assim, no que diz respeito à equivalência dos *feedbacks* docentes versus estudantes, descobrimos que os *feedbacks* do docente em todos os critérios de avaliação estavam em consonância com as avaliações dos 6 grupos de avaliadores por pares, dos 7 trabalhos analisados, havendo divergência total em apenas 1 dos *feedbacks*. Esse resultado sugere que os estudantes estão desenvolvendo o julgamento avaliativo. A literatura já confirma os achados desta categoria, de que “praticando a autoavaliação e a avaliação por pares, os alunos terão a oportunidade de refletir, praticar e ampliar sua capacidade de julgamento avaliativo (Panadero; Broadbent, 2018, p. 11, tradução nossa).

Qualidade dos feedbacks dos alunos de acordo com as categorias de Hattie (2017)

Nesta seção, foi analisada a qualidade dos *feedbacks* dos/as estudantes com base nas categorias de *feedback* propostas por Hattie (2017). Foram analisados os mesmos *feedbacks* da seção anterior. Segundo Hattie (2017) o feedback opera em quatro níveis e aborda três questões. As três questões essenciais são: Para onde estou indo? Como estou indo para lá? Para onde ir em seguida? Essas três questões atuam em quatro níveis do *feedback* direcionados: à tarefa; processo; autorregulação e pessoal. No nível da tarefa, os *feedbacks* são mais concentrados em informações do tipo certa ou errada. Quando se trata do *feedback* sobre o nível do processo, Hattie (2017) refere-se a este como um

feedback que conduz a processos alternativos. No terceiro nível, o da autorregulação, ajuda os alunos a se autoavaliar melhor, aumenta a sua confiança e a motivação para que eles se dediquem mais às tarefas. O quarto e último nível, é voltado para o pessoal, que envolve elogios direcionados apenas para o aluno.

Em resumo, nossa análise revelou que os *feedbacks* fornecidos pelos avaliadores de pares apresentam um grau significativo de qualidade. Ao todo, foram identificados 2 *feedbacks* no (nível 1), 3 classificados no (nível 2), e 2 no (nível 3). Não foram encontrados *feedbacks* no (nível 4), o que é considerado um aspecto positivo, pois o *feedback* nesse nível, é focado em elogios pessoais, tende a ter pouco impacto ou até efeitos negativos no desempenho dos alunos (Hattie, 2017). A ausência de *feedbacks* no nível 4, pode ser um indicativo de que os alunos estão aprendendo a identificar as características necessárias para elaboração de um feedback avaliativo de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais achados revelam que proporcionar a familiaridade com esses aspectos avaliativos durante a formação inicial possibilita que os estudantes reconheçam sua importância e desenvolvam uma apreciação crítica, visando, como futuros professores, aplicá-los em sala de aula para promover uma avaliação justa de seus alunos. Portanto, a pesquisa oportunizou uma reflexão maior sobre o uso de inovações avaliativas no Ensino Superior, bem como avaliação por pares mediada por rubrica, que revela-se uma prática promissora para o desenvolvimento do julgamento avaliativo dos estudantes. A adoção dessa prática em cursos de licenciaturas, pode potencialmente formar professores capacitados para fazer avaliações criteriosas dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

- HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2017.
- HYPOLITO, V. A. H. A.; ROSA, S. S.; LUCCAS, S. Avaliação pelos pares com o uso de tecnologias digitais no ensino superior. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 35, p. 281-307, 2020.
- PANADERO, E.; BROADBENT, J. Developing evaluative judgement: A self-regulated learning perspective. In: BOUD, D.; AJJAWI, R.; DAWSON, P.; TAI J. (org). **Developing Evaluative Judgement: Assessment for Knowing and Producing Quality Work**. Abingdon: Routledge. 2018.
- TAI, J.; AJJAWI, R.; BOUD, D.; DAWSON, P.; PANADERO, E. Developing evaluative judgement: enabling students to make decisions about the quality of work. **Higher Education**, v. 76, p.467-481, 2018.
- VAN POPTA, E.; KRAL, M.; CAMPO, G.; MARTENS, R.; SIMONS, P. R. J. Exploring the value of peer feedback in online learning for the provider, the recipient, and the peer feedback process: A review of the literature. **Computers & Education**, v. 20, p. 24-34, 2017.
- VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 75–90, 2006.
- VILLAS BOAS, B. M. F.; SOARES, S. L. O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.36, n. 99, p. 239-254, 2016.